

VALORIZAÇÃO E RESGATE DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ITAARA, RS

Coordenador: Andre Luis Ramos Soares

Introdução Para um município que busca explorar o potencial turístico, a proposta de Educação Patrimonial em Itaara/RS representou uma aproximação entre os acadêmicos e a população: além de promover uma nova abordagem de patrimônio e cultura ao mesmo tempo em que busca ampliar a noção do que se deve preservar e valorizar na localidade. O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realiza atividades de Educação Patrimonial junto à comunidade. Os objetivos pretendidos são o de fomentar a criação de uma consciência a respeito da identidade histórica e cultural do município, bem como desenvolver valores afetivos da comunidade com seus bens patrimoniais e propor a comunidade que resgate suas raízes culturais, seu modo de vida próprio, sua riqueza individual. Então, visa-se justamente a valorização e conservação deste patrimônio cultural, através do trabalho junto aos educandos da cidade.

Breve Histórico A atual cidade de Itaara foi a sede da primeira colonização judaica do Estado, através da Fazenda Philippson, que abrigou os imigrantes judeus vindos da Bessarábia no início do século XX. Antes disso, ainda, temos informações que o território pertenceu ao caminho dos tropeiros de mulas e, foi também território das missões jesuíticas. Mais longínquo ainda, sabemos que o território foi densamente ocupado por grupos caçadores na 'pré-história' do município, sucedidos por índios Guaranis. Somente no final do século XIX é que a região é ocupada por imigrantes europeus, com a chegada dos ítalo-germânicos. Estes dados e outros demonstram a importância da história local anterior à criação oficial do município. No entanto, a ocupação anterior aos imigrantes é praticamente desconhecida, embora seja notória a existência de índios em toda a região central e planalto central do Estado.

Metodologia A educação patrimonial consiste em uma metodologia que viabiliza a aprendizagem a partir dos bens culturais, e a conservação dos mesmos através de sua valorização. Segundo Horta, Educação Patrimonial "trata de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo."(HORTA et. al., 1999, p.06). Deve-se compreender a educação patrimonial em primeiro lugar como uma metodologia, que trata do bem cultural como instrumento de alfabetização cultural. Porém, por outro lado, também devemos entender que, no caso brasileiro, a educação patrimonial deve resgatar a totalidade das manifestações culturais, independente das classes sociais,

grupos étnicos ou mesmo religiões. Desta maneira, entendemos como patrimônio: [o] conjunto de bens produzidos por outras gerações, ou seja, os bens resultantes da experiência coletiva que um grupo deseja manter como perene. Nesse sentido, patrimônio supera a definição estreita de um conjunto estático de objetos, construções, documentos obras, etc., sendo uma marca um vestígio cultural, que individualiza os homens em momentos temporal e culturalmente diferentes. (MACHADO 2004, P.10) Esta percepção, mais adequada para um país como o nosso, que tradicionalmente cultua os heróis e a elite dominante, é fundamental para observar um outro patrimônio, ou o patrimônio dos outros, que muitas vezes não possuem a história registrada, os documentos de posse ou os brasões de família.

Os objetivos O objetivo geral deste projeto é levar aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio (EFeM) uma experiência em Educação Patrimonial, por meio da conscientização do papel de cada indivíduo como formador-perpetuador da memória e do patrimônio cultural de sua sociedade, além de apresentar e iniciar os estudantes na conservação dos bens culturais. Em uma atividade prática, de escavação arqueológica simulada, realizaremos um trabalho similar ao desenvolvido pelos arqueólogos, no resgate da cultura material do passado. O objetivo é, através da simulação, apresentar uma atividade interdisciplinar em que os alunos tomem contato com objetos de outros povos que viveram no passado. Ao mesmo tempo, trabalhar com a temática dos povos do passado no currículo escolar, uma vez que todos os professores do ensino fundamental foram convidados a participar. De forma pontual, o processo pode ser assim descrito:

1. Apresentação do projeto nas escolas da rede pública, através da disciplina de História, no qual desenvolvemos o conceito de patrimônio - de bens naturais, culturais, intelectuais e emocionais -;
2. Exibição, para os educandos, da disciplina da Arqueologia; o que é; o que faz; como atua a Arqueologia no Brasil e no Estado do RS; sua importância para a preservação da memória e do patrimônio; demonstrar a realidade de uma profissão quase desconhecida no Brasil, com vasto campo de atuação em museus, universidades, instituições de pesquisa e ambientais;
3. Realização de uma prática em Arqueologia, com escavação de um sítio simulado, com peças que representem a pré-história e os primeiros imigrantes da região, a fim de que os alunos possam identificar os povos que habitaram a região no passado.
4. Apresentar o trabalho desenvolvido com os educandos à totalidade da Escola e da sociedade civil: Círculo de Pais e Mestres, clube de Mães, CTGs, entre outros, envolvendo assim toda a comunidade direta e indiretamente ligada à escola;
5. Desenvolver, junto com os educadores, atividades ligadas ao projeto desenvolvido, dialogando entre as disciplinas e o patrimônio para a inclusão deste nos currículos escolares.

Métodos Como um exemplo das atividades realizadas, podemos citar: Uma oficina de educação patrimonial com os educadores

do município, no qual as etapas da educação patrimonial (observação, exploração, registro e apropriação), foram explicadas através de uma atividade lúdica chamada "caixa de espuma". Este trabalho demonstra algumas questões pertinentes e interessantes. Por um lado, os professores geralmente não conhecem os artefatos, o que torna uma descoberta a revelação de cada resposta. Por outro lado, responde-se a uma questão básica do patrimônio: As pessoas não preservam por que não conhecem. Assim, a primeira etapa da atividade consiste em demonstrar a importância do conhecer os patrimônios para sua preservação. O trabalho desenvolvido com os educadores buscou viabilizar a próxima atividade a ser realizada, que é a escavação simulada. Visa ela evidenciar a importância da cultura material, que representam as manifestações culturais dos povos do passado que, por ignorância, são destruídos ou menosprezados. Assim, parte-se do reconhecimento dos objetos durante a escavação, que tem no seu bojo a proposta do diálogo, onde as mesmas perguntas são realizadas aos educandos: "Que objetos são estes? Etc.". Este diálogo busca estimular a curiosidade dos alunos ao mesmo tempo em que apresentar períodos da história desconhecido dos alunos. Nesse trabalho os educandos viverão a experiência de ser "arqueólogo por um dia". Esta denominação foi inicialmente utilizada pelo professor Francisco Fajardo, que aplicou o projeto, com algumas variações, através do laboratório de arqueologia da Universidade Federal de Santa Maria. Também está largamente explicado em artigo anterior publicado por Soares e Klamt (2004).